



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 92 28 de maio de 2012

UGT na luta pelo Trabalho Decente

Comerciários fazem manifestação em frente a Gregory exigindo trabalho decente

Denunciando a violação dos Direitos Humanos e em defesa do trabalho respeitando as condições fundamentais previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o **Sindicato dos Comerciários de São Paulo**, filiado à **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, realizou na manhã do dia 24 ultimo manifestação em frente a loja Gregory, localizada na Vila Madalena. O ato foi para mostrar à sociedade que a Gregory é uma loja de requinte que cobra caro por seus produtos mas tem em sua linha de produção trabalhadores em condições análogas à escravidão.

Josimar Andrade de Assis, diretor de relações sindicais do **Sindicato dos Comerciários**, lembrou que no ano passado, o Ministério Público autuou a Gregory e outras empresas e que a a dez dias os veículos de comunicação mostraram que a Gregory foi pega novamente nestas fiscalizações cometendo as mesmas irregularidades.



Rene Cesar Barrientos, presidente do **Instituto de Culturas e Justiça da América Latina**, explica que estas lojas denunciadas pelo Ministério Público alegam que terceirizam a produção de suas mercadorias e que por isso não sabem de nada. O terceirizador acaba explorando estes trabalhadores, que são em sua maioria bolivianos, paraguaios e peruanos, forçando-os a carga horária diária de 12 a 14 horas, praticamente em regime de confinamento, pois muitos trabalham, moram e fazem as refeições no mesmo local.

Para Barrientos é impossível que as empresas não saibam que há exploração na sua cadeia produtiva, "não tem como as lojas não saberem que estes trabalhadores estão sendo explorados, basta que vejam a quantidade de peças que o grupo foi capaz de produzir num curto espaço de tempo", disse. *(Imprensa do Sindicato dos Comerciários)*

PEC do Trabalho Escravo é aprovada na Câmara dos Deputados

Na tarde desta terça-feira (22), a Câmara dos Deputados aprovou, em segundo turno, o texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Trabalho Escravo. A proposta que recebeu 360 votos a favor, 29 contra e 25 abstenções, visa expropriar propriedades rurais e urbanas em que forem flagradas em casos de exploração de trabalho escravo.

Segundo Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), mesmo que a PEC ainda necessite percorrer um longo caminho até a sanção da presidenta Dilma Rousseff, este já é um grande passo para erradicar esta prática. "A expressiva aprovação na Câmara, reflete o quanto a sociedade está atenta e lutando para enfrentar esse crime contra a classe trabalhadora, os direitos humanos e toda a sociedade", explica o sindicalista.

Por se tratar de uma proposta que altera a Constituição Federal, a PEC segue para votação no Senado e é preciso que as duas casas aprovem a mesma redação. *(Fábio Ramalho – Redação da UGT com informações de agências)*

Relatório da OIT sobre direitos fundamentais no trabalho

A OIT publicou um relatório sobre a situação mundial relativa a seus princípios e direitos fundamentais no trabalho: a liberdade sindical e a negociação coletiva, o trabalho forçado e o trabalho infantil e a discriminação.

O relatório, intitulado Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho: do compromisso à ação, será discutido na Conferência Internacional do Trabalho, que se realizará em Genebra de 30 de maio a 15 de junho.

Este é o primeiro relatório sobre estes princípios fundamentais publicado no mercado da Declaração da OIT sobre a justiça social para uma globalização equitativa de 2008, e destaca a especial importância desses direitos a fim de manter o vínculo entre o crescimento econômico e o progresso social



“O relatório analisa as complexidades da vida real do mundo do trabalho, busca identificar as mudanças e oportunidades centrais e, sobretudo, determinará o que deveria estar fazendo exatamente a OIT, junto a seus Estados membros e interlocutores sociais, para superá-los”, declarou **Guy Ryder, Diretor Executivo do Setor de Normas e Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da OIT.**

O relatório ressalta que o respeito aos princípios e direitos fundamentais no trabalho é amplamente reconhecido como um fator decisivo para a obtenção de uma globalização equitativa e sustentável e como um dos pilares do Programa de Trabalho Decente da OIT, uma condição prévia de justiça social para todos.

O relatório indica que mais da metade da população do mundo vive em países que ainda não ratificaram as Convenções da OIT sobre liberdade sindical e negociação coletiva, ao mesmo tempo que cerca de 90 por cento dos 184 países membros da OIT ratificaram as oito convenções fundamentais.

O relatório destaca as circunstâncias específicas dos que estão na economia informal - que constituem mais de 90 por cento dos trabalhadores pobres em muitas economias em desenvolvimento – e de outras categorias que enfrentam dificuldades concretas no exercício de seus direitos.

“Este relatório tem o objetivo de impulsionar o compromisso universal em relação aos princípios e direitos fundamentais no trabalho rumo a uma ação mais eficaz para sua realização”, disse Guy Ryder. “Mais do que nunca em tempos de crise, quando as condições de trabalho estão sujeitas a pressões em muitos países, é importante manter-se firme para garantir que os direitos no trabalho não sejam debilitados e avançar no caminho de sua realização universal”.

As Convenções fundamentais são: Convenções números 87 e 98 sobre liberdade sindical e negociação coletiva; números 29 e 105 sobre trabalho forçado; números 100 e 111 sobre discriminação e números 138 e 182 sobre trabalho infantil.

A Conferência discutirá, além disso, o “Relatório Geral” da Comissão de Peritos na Aplicação de Convenções e Recomendações que pela primeira vez examina os desafios e os êxitos na implementação das oito convenções fundamentais. *(Notícias da OIT)*

Guy Ryder foi eleito Diretor Geral da OIT



O Conselho de Administração da OIT elegeu **Guy Ryder** (na foto durante visita à UGT) como o próximo Diretor Geral da organização nesta segunda-feira, durante sua 314ª reunião. Ele vai iniciar seu mandato de cinco anos a partir de outubro. A candidatura de Guy Ryder, atual diretor de Normas Trabalhistas Internacionais, teve o apoio do da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e do movimento sindical internacional.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, congratulou-se com Ryder desejando muitas felicidades em sua gestão e um grande avanço na luta mundial pelo trabalho decente.

Brizola Neto diz no G20 que trabalho é raiz da riqueza

O ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, destacou, durante a reunião dos ministros do Trabalho do Grupo dos 20 (G20), realizada entre os dias 17 e 18, no México, que o crescimento da economia brasileira está relacionado com a valorização do trabalho e do trabalhador, sobretudo, pela proteção social, em especial para as populações mais vulneráveis.

O ministro falou da política adotada pelo Brasil diante da crise e da visão da presidente Dilma que reconhece o emprego como um objetivo das políticas macroeconômicas, e que merece tanta atenção quanto a inflação, a taxa de juros e o câmbio.

Brizola Neto também aproveitou para convidar os ministros para a conferência Rio + 20 das Nações Unidas. "Nela, queremos aprender, mas também partilhar o que aprendemos, com tanto esforço: que o crescimento deve ser inclusivo e estar associado a um processo de desenvolvimento sustentável econômico, social e ambientalmente."



UGT. DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

"Um progresso que se funde no emprego e trabalho decente, com igualdade de oportunidades para os jovens, as mulheres, os negros, as pessoas com deficiência, entre outros, e que esteja no centro do processo de formulação e implementação das políticas públicas", continuou o ministro.

O G20 inclui as maiores economias do mundo e emergentes, e a União Europeia como um bloco. O grupo, de 19 países, é composto por Argentina, Austrália, Brasil, Reino Unido, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Turquia e EUA, além da União Europeia.

Ao final da reunião os ministros aprovaram um programa de ação para criar empregos de qualidade, empregos verdes e empregos para os jovens.

UGT aprova conclusões da reunião

A **União Geral dos Trabalhadores** e as organizações sindicais internacionais saudaram o programa aprovado pelos ministros do trabalho do G20, mas advertiram os líderes do G20 que eles devem urgentemente promover um investimento coordenado para aumentar a sua aplicação.

Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional, disse que os Ministros do Trabalho devem levar esta mensagem para a reunião do G20 em Los Cabos e instar os líderes para coordenar o investimento em infra-estrutura, com prioridade para infra-estrutura verde e empregos verdes.

"Os compromissos para combater o desemprego juvenil crescente, aumentando os contratos de aprendizagem e investindo na educação também são importantes para garantir a inclusão no mercado de trabalho."

A análise econômica do Instituto do Milênio mostra como um investimento de apenas 2% do PIB na economia verde a cada ano durante um período de cinco anos poderia criar até 48 milhões de empregos.

"Sem uma renda segura, os trabalhadores e suas famílias não podem consumir; para restaurar a segurança e confiança, as famílias que trabalham precisam de empregos de qualidade. É necessário preencher a diferença entre o compromisso dos governos pelo o emprego e o necessário investimento", disse Sharan Burrow.

A reunião do G8 realizada na semana seguinte, em Camp David, aprovou uma declaração deixando de lado as medidas de austeridade e de contenção de despesas até então preconizadas e centrando-se no investimento e no emprego.

O movimento sindical internacional considerou auspiciosa a mudança.

Lula é Cidadão Paulistano

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, na noite de segunda-feira (21), o título de Cidadão Paulistano e a Medalha Anchieta em sessão solene no plenário 1º de Maio da Câmara Municipal de São Paulo. A Medalha Anchieta acompanhou ainda o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo.



Convidado para o ato, o presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT, Ricardo Patah, compareceu a solenidade na Câmara e saudou o ex-presidente Lula como "o presidente de todos os brasileiros, um cidadão do mundo e agora um Cidadão Paulistano"

Comerciários de Belo Horizonte estão na UGT

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte e Região Metropolitana é o mais novo filiado à União Geral dos Trabalhadores - UGT. A decisão da filiação aconteceu na noite de segunda-feira (21), durante concorrida assembleia, onde foi colocada em votação a consulta para saber a qual central sindical o Sindicato deveria se filiar. Por maioria de votos os trabalhadores optaram pela filiação à UGT.

O presidente da entidade, o sindicalista José Alves Paixão, disse que a opção dos trabalhadores foi a mais acertada, isso porque além da UGT de ser uma das maiores centrais sindicais do País, a entidade esta alinhada na defesa de um sindicalismo ético, cidadão e inovador, práticas defendidas pelos comerciários de Minas.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, disse "A filiação do sindicato presidido pelo companheiro Alves à UGT é muito importante para os comerciários de todo o País. Isso porque, já temos na UGT inúmeros sindicatos dos comerciários e Federações e a filiação dos companheiros de Minas consolida a central como a maior representante dos comerciários no Brasil.

Diga SIM para Tratado sobre o Comércio de Armas!

Nenhuma arma para as atrocidades. Está na hora de termos um tratado à prova de balas.



O comércio irresponsável e mal regulamentado de armas fomenta graves abusos contra os direitos humanos,, violência armada, pobreza e conflitos em todo o mundo. Podemos reverter essa situação com um Tratado sobre o Comércio de Armas (TCA).

Este apelo mundial por um TCA é uma ação conjunta da Anistia Internacional em associação com Armas sob Controle, IANSA e a **Confederação Sindical Internacional**. Em julho deste ano as Nações Unidas vão se reunir em sua sede em Nova Iorque para negociar um Tratado Internacional sobre o Comércio de Armas, cujo objetivo é controlar o comércio internacional de armas e o fluxo transfronteiriço de armas.

Assine a petição da **Anistia Internacional** [clikando aqui](#) e peça para outras pessoas assinarem.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos